



Relato de Experiência – I Curso de Enfermagem Oncológica por Teleconferência do Instituto de Ensino e Pesquisa

Hospital Sírio Libanês – IEP/HSL

Rosângela Simões Gundim Coordenadora Telemedicina IEP/HSL

Isabel Cristina Maranhão Enfermeira do Centro de Oncologia do HSL

Palavras-chave: Educação a Distância, Enfermagem, Telemedicina.

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência sobre o desenvolvimento do I curso de atualização em enfermagem oncológica por teleconferência do IEP/HSL, ocorrido durante o ano de 2004. Nele serão apresentadas informações sobre a metodologia pedagógica, a gestão científica, tecnológica e administrativa financeira relativos ao curso.

Em que pese a discussão de que cursos em que as pessoas estão “remotamente juntas”, são presenciais, não nos resta dúvida de que atingimos profissionais a muitos quilômetros de distância, numa experiência bastante positiva, que nos pareceu digna de relato público.

Introdução

O câncer é a segunda causa de morte por doença do Brasil, chegando em 1999 a uma taxa bruta de mortalidade (todas as neoplasias) de 58:100.000 por habitantes(1) e em 2001 a 96:100.000 habitantes (2). A observância da falta de pessoas capacitadas e atualizadas com competências e habilidades específicas para essas circunstâncias, motivou a equipe do Centro de Oncologia a realizar em parceria com o IEP/HSL o I Curso de Atualização de Enfermagem em Oncologia por Teleconferência, visando alcançar, de maneira democrática, pessoas de localidades distantes.

Objetivo:

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência sobre o desenvolvimento do I curso de enfermagem por teleconferência, corrido durante o ano de 2004, apontando a metodologia pedagógica, a gestão científica, a plataforma tecnológica, o panorama financeiro e a curva de participação e solicitação de créditos.

Local de Estudo: Estudo descritivo do I Curso de Atualização de Enfermagem Oncológica por Teleconferência, realizado na Sala de Telemedicina do Instituto de Ensino e Pesquisa do HSL (IEP/HSL), em parceria com o departamento acadêmico de Enfermagem do Centro de Oncologia da mesma instituição, durante o ano de 2004.

Método:

Relato de experiência. Para coleta de dados foram utilizados: revisão bibliográfica, verificação do número de créditos solicitados pelos participantes, controle de presença e reunião interdisciplinar entre as equipes gestoras das áreas Científica - equipe de Enfermagem do Centro de Oncologia do HSL e Administrativa e Tecnológica - Telemedicina do IEP/HSL.

Discussão:

O desenvolvimento do curso: Conteúdo e Estrutura

O aparecimento histórico da sociedade do conhecimento implicou mudanças no mundo do trabalho. Neste sentido, a formação humana tornou-se questão de destaque para organizações em geral, e ainda mais fortemente na área da saúde. Atualmente está em discussão na Associação Médica Brasileira e no Conselho Federal de Medicina, a obrigatoriedade da renovação do título de médico, a cada cinco anos, e esta discussão já se estende para outras áreas da saúde. Somado a isso temos a assustadora velocidade com que as informações se multiplicam e a conseqüente necessidade de revisão constante dos saberes, das habilidades e competências.

A partir deste contexto, e concordando com Zabet (7): Se o conhecimento é o principal fator de produção, a educação é o único caminho que vai permitir a criação e a difusão do conhecimento por toda a sociedade”.

Os estudos em Educação a Distância (EAD), mostram que existe uma tendência de se buscar propostas que privilegiem a interação entre os participantes e o desenvolvimento do trabalho colaborativo. Nessa perspectiva, Valente (2000), vem apresentando uma abordagem que enfatiza o *estar junto virtual*. Apesar do curso em estudo não ter sido conduzido através da internet (foco do *estar junto virtual*), nem ser de intenção formativa, compartilha-se da proposição de que é a troca de idéias e de experiências que surgem novas referências, questionamentos, dúvidas e buscas de novas compreensões. Este conceito esteve sempre presente durante todo o desenvolvimento do curso.

Visto que o câncer é a segunda causa morte por doença do Brasil e conseqüentemente vimos o crescimento de centros ou instituições especializando-se nesta área.

O Centro de Oncologia do Hospital Sírio Libanês (HSL), atualmente, tornou-se um serviço de referência na América latina, que recebe com freqüência profissionais de todo o Brasil para visitaçao. Notou-se a necessidade dos profissionais na busca de informações, procurando em algumas vezes capacitação e outras apenas atualizações em oncologia.

Diante disto e sabendo das dificuldades de se obter informações em algumas regiões do país e do tempo escasso dos profissionais da área de saúde, a equipe de enfermeiras do Centro de Oncologia do HSL motivou-se a desenvolver um curso de atualização de enfermagem em oncologia.

Citando Werthein, J. (in TEDESCO), *‘não é demais lembrar o papel da sociedade da informação para todos e a necessidade de contrapor-se ao risco de ruptura entre um minoria privilegiada e a maioria despreparada, com a interposição do divisor digital.. ... e ainda, a simulação em computadores, a telemática e as teleconferências, junto com a televisão e o rádio educativos, possuem imenso potencial para atingir públicos cada vez mais amplos, assim como para tornar a aprendizagem mais eficaz e estimulante’*.

Sob esta influência, foi traçado como objetivo promover um intercâmbio de informações científicas e experiências em Oncologia, entre instituições da área da saúde.

A gestão pedagógica e científica (conteúdo) do curso foram fatores determinantes e de suma importância para a equipe organizadora e elaboração da proposta de ensino-aprendizagem.

Sabido que o fator tempo (carga horária restrita) era determinante para a não capacitação dos participantes, visto que era impossível a avaliação formal ao término do curso. Então optou-se por tentar atingir um público com base em oncologia e apresentar somente algumas noções básicas, mas sempre com o enfoque na atualização.

Ainda com referência à gestão pedagógica, o conceito de multidisciplinaridade foi ponto forte da metodologia, a importância de profissionais de diferentes especialidades, como por exemplo, enfermeiras de oncologia ou não, médicos, farmacêuticos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, dentistas, dentre outros. Bem como de diferentes centros (multicêntrico, públicos ou privados) e diferentes regiões do país; como recurso para o desenvolvimento de conteúdo variado e menos vulnerável ao viés de uma única experiência.

Elaborou-se uma proposta de ensino-aprendizagem, com o objetivo de simular uma situação real, onde na assistência do paciente oncológico, os profissionais devem atuar concomitantemente diante dos tratamentos e intercorrências e respeitando o espírito de “Equipe”.

A proposta de ensino-aprendizagem escolhida foi discussão de casos clínicos, ou seja, estudo de casos reais ou fictícios, divididos por módulos. Foi um total de 11 módulos e aproximadamente 20 horas de aula. Cada módulo teve como tema uma patologia oncológica, como por exemplo, câncer de mama, câncer de pulmão, câncer de próstata, câncer de pele e assim por diante. Sempre em formato de estudos de caso e abordando em todos: patologia, epidemiologia, etiologia, fatores de risco, sinais/sintomas, diagnóstico/estadiamento, tratamentos e intervenção multidisciplinar. No primeiro módulo foram apresentadas noções básicas de oncologia, como por exemplo, oncogênese, carcinogênese, classificação histológica, etc.

Vale ressaltar que o enfermeiro tem papel atuante em todo o processo de tratamento, tanto no âmbito gerencial como assistencial, e a sua atuação está diretamente relacionado com a qualidade e eficácia do bom atendimento ao paciente. Sendo assim a importância do enfoque na intervenção de enfermagem, como a assistência propriamente dita; tentando abranger ao máximo procedimentos, técnicas e situações de gerenciamento relacionados à atuação da (o) enfermeira (o) em oncologia. Pode-se citar alguns exemplos, administração de drogas vesicantes ou não, cuidados com cateteres, emergências e complicações oncológicas, infusão de medula óssea no transplante, dentre outros.

Foram convidados como palestrantes, profissionais multidisciplinares de referência em cada assunto, respeitando o fator multicêntrico e multiregional como já citado anteriormente.

Desde 2002 o HSL investiu em um horário reservado para reuniões por teleconferência destinados à Enfermagem Oncológica. Este espaço foi utilizado no início somente para palestras de um convidado ou reuniões com discussão de um único tema específico.

Diante da proposta elaborada e com o recurso tecnológico conquistado (reuniões anteriores), a equipe de enfermagem procurou a equipe de coordenação da Telemedicina do IEP/HSL para cuidar dos aspectos administrativos e tecnológicos para viabilizar nosso curso.

A tecnologia aplicada: as ferramentas utilizadas

Em relação ao modelo tecnológico, fez-se uso de diversos recursos, dentre eles: videoconferência (RDSI) e teleconferência (IP via satélite) para transmissão. E correio eletrônico, telefone e fax para interação. Adicionalmente, foram utilizados recursos periféricos como câmera de documentos, câmera digital para captura de imagens microscópicas, equipamento de amplificação de voz ao telefone e computador multimídia.

A administração dos recursos financeiros:

Devido ao estreito relacionamento com a indústria farmacêutica e da cultura de patrocínio de cunho científico, os custos de desenvolvimento deste curso foram por ela financiados. Entretanto vale citar que não se está falando da implantação de infra-estrutura tecnológica, mas de produção e transmissão do programa.

A infra-estrutura tecnológica instalada do IEP/HSL tem financiamento próprio e tem sido feito ao longo dos anos de sua existência.

Participação:

No decorrer dos onze meses/módulos, a curva de participação sofreu várias alterações, mas atingiu a expectativa mínima de 50 pessoas por módulo. Através da assinatura na lista de presença, o participante garantia a emissão

de crédito por reunião assistida e ao participar em pelo menos oito aulas, poderia solicitar a emissão de certificado IEP/HSL. Esses dados podem ser vistos no gráfico 1.

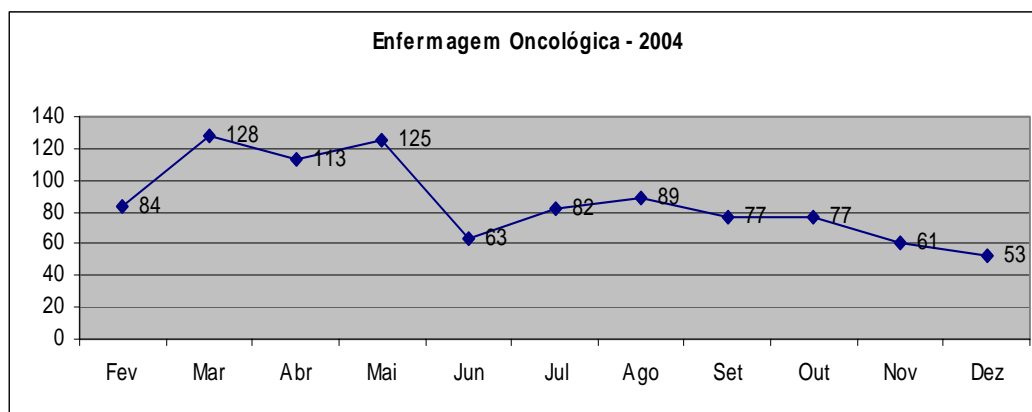


Gráfico 1:

Resultados: E.O.: 952 Créditos

Conclusão e considerações:

Apesar da ausência de retorno financeiro, a experiência aqui descrita, reforçada pelos anos de atividade na área de educação em saúde, demonstra que Educação Continuada e Permanente estreita relacionamentos entre profissionais internos e externos a instituição e influencia na referência de pacientes. Além do fortalecimento da imagem e da alavancagem motivacional dos profissionais participantes. Receitas intangíveis definitivamente relevantes para toda organização com estratégias voltadas para geração do conhecimento.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a importância do alinhamento entre os interesses institucional e individual das pessoas, interdisciplinaridade entre TIC's, profissionais atuantes, pluralidade de especialistas e relacionamento com diversos centros de pesquisa. Destaque deve ser dado à coordenação. O engajamento dos participantes e convidados, estão diretamente relacionados à articulação do coordenador facilitador.

Última consideração diz respeito ao conhecimento científico e à constante atualização como fatores ímpares para que estes profissionais desempenhem uma assistência baseada em evidências e acompanhem a evolução tecno-tecnológica dos procedimentos, resultando em um atendimento de excelência, com alto padrão de qualidade.

Referências Bibliográficas:

1. RSBC - Revista da Sociedade Brasileira de Cancerologia N° 9.
2. DATASUS – www.datasus.gov.br
- 3- RBCC - Rede Brasileira de www.rbcc.com.br
- 4- BUZAID, A.C., et al. Manual de Oncologia Clínica do Hospital Sírio-Libanês - www.mochsl.com.br
- 5- Instituto Nacional do Câncer – INCA – www.inca.gov.br
- 6- BONASSA, Edva A. M. Enfermagem em terapêutica oncológica. SP, 2.Ed. Atheneu, 2000.
- 7- ZABOT, J.B.M. e SILVA, L.C.M. Gestão do Conhecimento – Aprendizagem e Tecnologia Construindo a Inteligência Coletiva. SP, Ed. Atlas, 2002.
- 8- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas sobre documentação. RJ, 2000.
- 9- VALENTE, J. A Educação a distancia: uma oportunidade para mudanças no ensino. In: MAIA,C. (coord.) Ead.br: Educação a distância no Brasil na era da Internet. SP: Anhembi Morumbi.
- 10- PRADO, M.E.B.B., MARTINS, M.C. A mediação pedagógica em propostas de formação continuada de professores em informática na educação. Artigo em <http://www.abed.org.br/publique>
- 11- TEDESCO, J.C.(org) Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? UNESCO, 2004